

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Análise de Mercado



Em **abril**, a **carga** do Sistema Interligado (SIN) fechou o mês **dentro** das expectativas do mês de acordo com o Programa Mensal da Operação (PMO).

Na avaliação dos segmentos da indústria, incluindo dados de autoprodutores, varejistas, consumidores livres e especiais, os que registraram maior crescimento de consumo foram transporte, com 23,7%, alimentícios, 12,8% e manufaturados diversos, com 11,7%.

A **energia natural afluyente (ENA)** de **abril**, fechou o mês acima das expectativas em **92%** da média histórica (MLT), frente ao 90% esperado, com destaque para Sudeste, Sul e Norte. Para o mês de **maio**, o cenário é otimista com relação as chuvas e vazões.

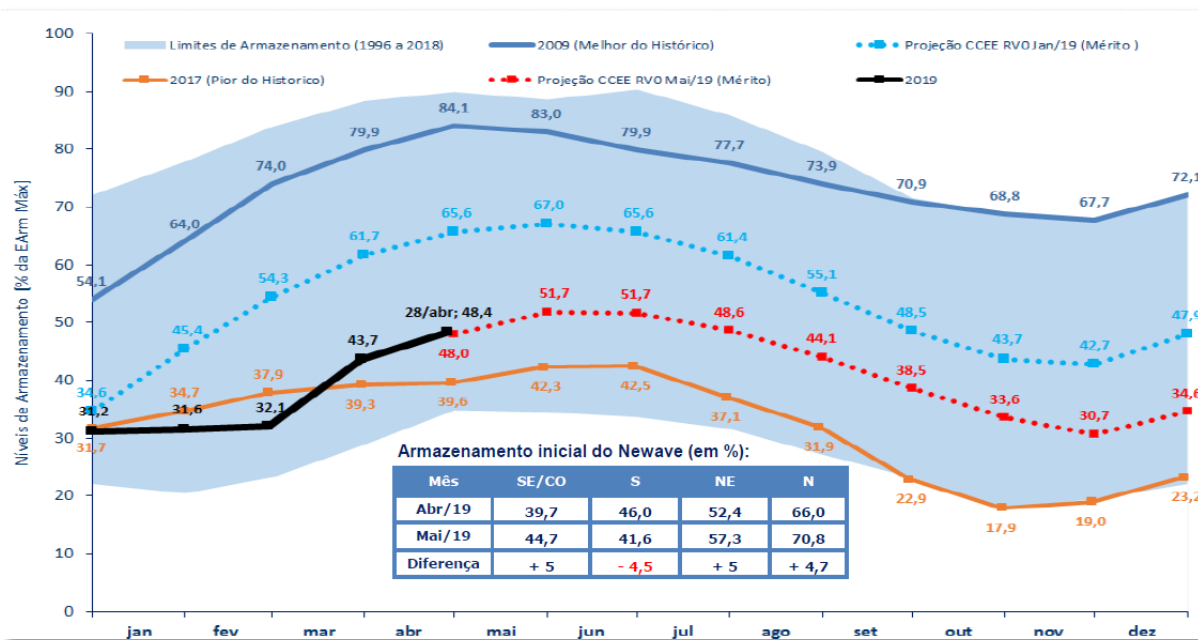
| Submercado | Abr        | Previsão Mai<br>% da MLT |
|------------|------------|--------------------------|
| SE/CO      | 96%        | 94%                      |
| S          | 96%        | 96%                      |
| NE         | 55%        | 48%                      |
| N          | 99%        | 102%                     |
|            | <b>92%</b> | <b>92%</b>               |

Houve reflexo da boa afluência nos **reservatórios** de energia do país, apresentado recuperação em todos os submercados. Os do Sudeste/Centro-Oeste fecharam o mês de março com 45% da capacidade total do subsistema. No Sul: 42,6%, Nordeste: 57,8% e Norte: 70,8%.

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Análise de Mercado



Fonte: CCEE

Com a melhora nas expectativas de vazões e níveis de reservatórios, o PLD de maio da 1ª semana sofreu redução nos submercados Sudeste e Sul.

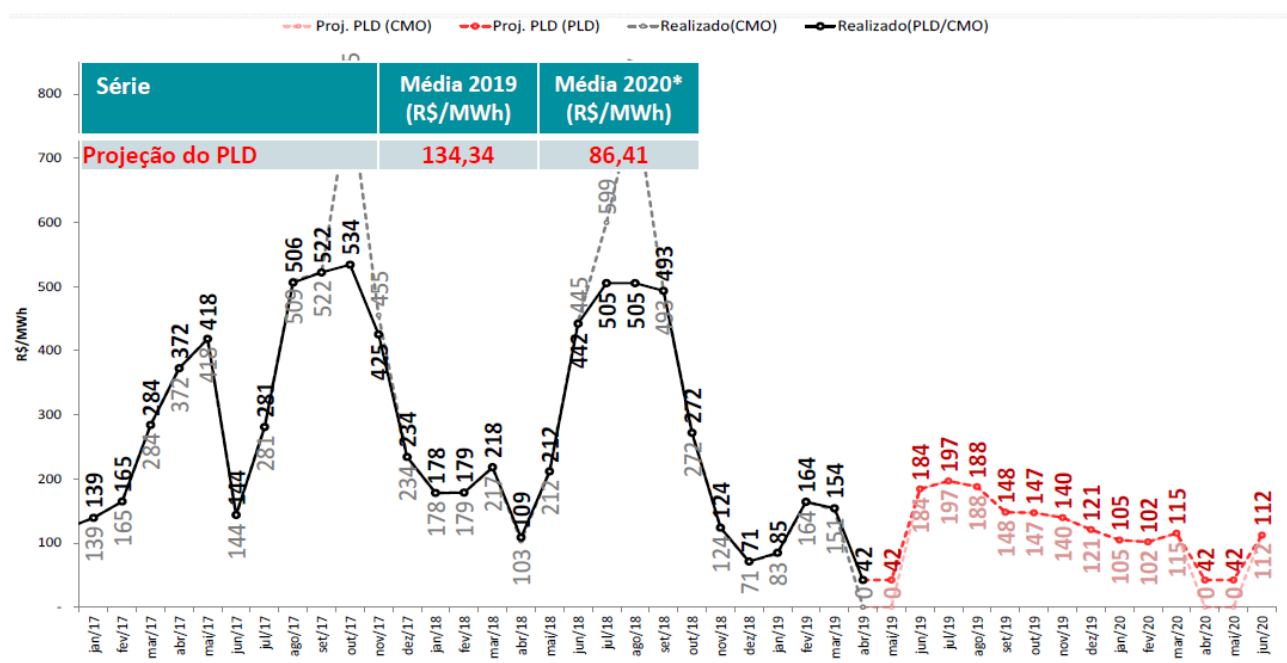
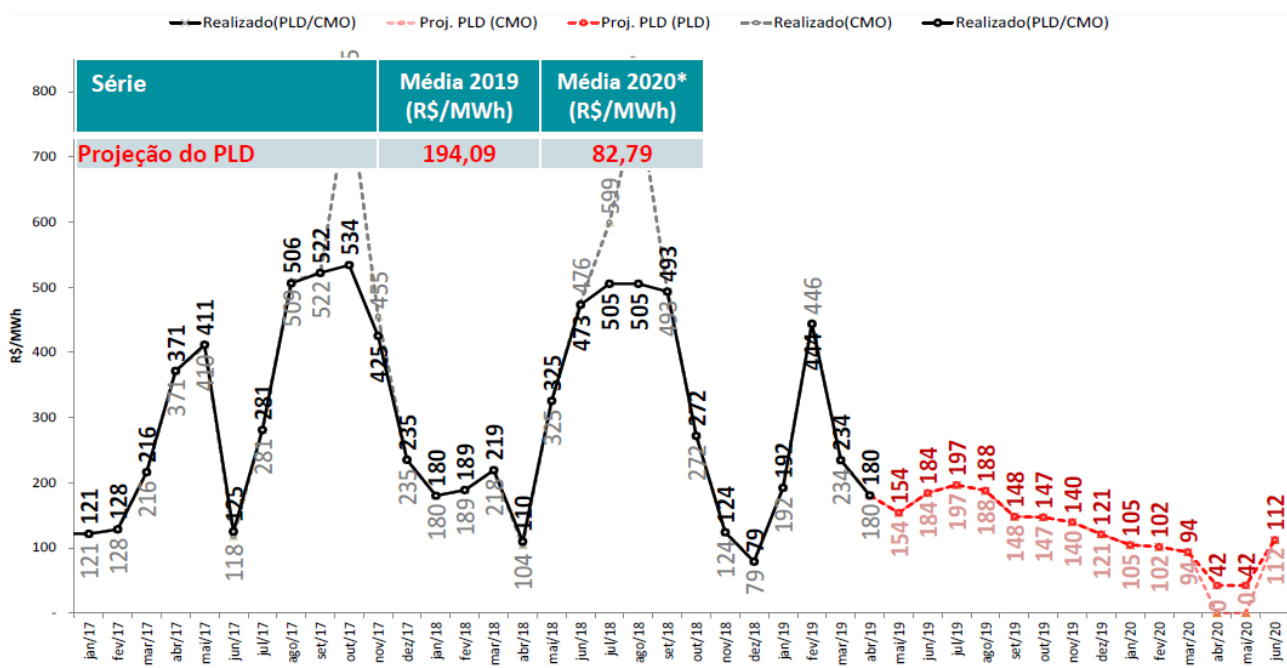
| Submercado | PLD          |              |            |
|------------|--------------|--------------|------------|
|            | 4ª sem - abr | 1ª sem - mai | Variação % |
| Sudeste    | 172,38       | 142,12       | -18%       |
| Sul        | 172,38       | 142,12       | -18%       |
| Nordeste   | 42,35        | 42,35        | -          |
| Norte      | 42,35        | 42,35        | -          |

Para a projeção do restante do ano, o PLD Médio subiu para R\$194/MWh no SE e R\$134/MWh no NE.

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Análise de Mercado





# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Notícias do setor elétrico



### Aneel aciona bandeira amarela para maio

A Agência Nacional de Energia Elétrica confirmou nesta sexta-feira, 26 de abril, que a bandeira tarifária mudou e em maio passará à cor amarela. Com isso passa a ser cobrado um custo de R\$ 1,00 para cada 100 kWh consumido. A agência aponta que maio é o mês de início da estação seca nas principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional. E que embora a previsão hidrológica para o mês indique tendência de vazões próximas à média histórica, assim como revelou mais cedo o ONS, o patamar da produção hidrelétrica já reflete a diminuição das chuvas, o que eleva o risco hidrológico (GSF) e motiva o acionamento da bandeira amarela.

A mudança de bandeira ocorre após cinco meses seguidos com a sinalização verde e repete a mudança em maio do ano passado que foi a primeira alteração de bandeira de 2018.

Em nota, a Aneel apontou que “diante da perspectiva de que as afluições aos principais reservatórios fiquem perto da média, o preço esperado para a energia (PLD) deve permanecer próximo ao registrado nos últimos meses. O GSF e o PLD são as duas variáveis que determinam a cor da bandeira a ser acionada”.

(Fonte: Canal Energia)

### Governo anuncia suspensão do Horário de Verão

O governo decidiu suspender a aplicação do horário de verão em todo o território nacional a partir desse ano, por recomendação do Ministério de Minas e Energia. O anúncio feito pelo presidente Jair Bolsonaro em café da manhã com jornalistas na última sexta-feira, 5 de março, e foi confirmado pelo MME em nota publicada à noite.

O ministério lembrou que nos últimos anos houve mudanças no hábito de consumo de energia da população brasileira, e o horário de maior demanda, que antes era entre 18h e 21h, foi deslocado para o período da tarde. Essa mudança tornou sem efeito o Horário de Verão, já que a ideia era ter economia de energia aproveitando a maior luminosidade natural na época em que horário especial era aplicado.

Segundo o MME, com base nas mudanças de hábito de consumo e na configuração do sistema elétrico brasileiro, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico determinou novos estudos sobre os impactos em termos de economia gerada e a conclusão é de que “o Horário de Verão deixou de produzir os resultados para os quais essa política pública foi formulada, perdendo sua razão de ser aplicado sob o ponto de vista do setor elétrico.”

O horário especial era aplicado desde a década de 1930, com interrupções em alguns anos. Nos últimos anos, no entanto, seus impactos para a redução da carga no horário de pico do consumo vinham sendo questionados. A alteração nos relógios em uma hora a mais, pelo horário de Brasília, vigorava normalmente entre outubro e fevereiro, sendo em que 2018 em começou em novembro, por conta das eleições. (Fonte: Canal Energia)

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Notícias do setor elétrico



### **Novo Mercado de Gás: MME vai discutir integração de olho em oferta e preço**

Alguns dos principais agentes dos setores elétrico e de gás natural estarão reunidos no Ministério de Minas e Energia na próxima segunda-feira, dia 29 de abril, para debater as ações visando o aumento da integração entre as duas áreas. O tema, considerado estratégico, é um dos quatro pilares tocados pelo governo no âmbito do Novo Mercado de Gás, programa que tem o objetivo de criar um mercado nacional de gás competitivo, reduzindo o custo do combustível, e ao mesmo tempo com maior número de atores. Apesar de o gás natural já fazer parte dos leilões anuais de contratação de energia, o objetivo agora é criar condições que aumentem a sua presença na matriz energética.

As projeções que servem de pano de fundo para a criação do novo mercado de gás são todas superlativas. Pelo lado da oferta, o Plano Decenal de Energia do governo estima um crescimento de 40% em 10 anos. A maior parte desse volume virá das reservas do pré-sal, que hoje já responde por aproximadamente metade da produção nacional. O consumo térmico absorve boa parte desse gás. O país tem atualmente 13 GW instalados em usinas termelétrica e, segundo o PDE, precisará de mais 5 GW até 2027.

Um dos pontos que merecem especial atenção, envolve a interface com o setor industrial, ajustando as demandas dos segmentos que mais demandam o combustível em suas atividades produtivas, como siderurgia. Ele cita ainda o fato de que grandes empresas de petróleo têm se associado a projetos de geração termelétrica como forma de garantir destinação às suas produções nos campos produtores. Caso, por exemplo, da Shell, que se associou à Pátria Investimentos e à Mitsubishi no projeto Marlim Azul (565 MW -RJ).

Além da integração com o setor elétrico e do aumento de participação na matriz energética, o novo programa de reformulação do mercado de gás natural é baseado ainda em três outros pilares. Um deles trata da promoção da concorrência, questões de ordem tributária, que tem como objetivo maior viabilizar um cenário em que a molécula de gás seja transacionada de maneira semelhante ao elétron no setor elétrico, e a harmonização das legislações, especialmente das regulações em âmbito federal e estadual.

**(Fonte: Canal Energia)**



# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Notícias do setor elétrico



### ICMS é o próximo alvo da Aneel para redução de tarifas

A tributação da energia elétrica, em especial o ICMS, deve ser o próximo item que a Agência Nacional de Energia Elétrica vai direcionar esforços para obter algum tipo de redução que impacte na tarifa. A agência atuou para a quitação da conta-ACR, que vai permitir uma redução na tarifa. De acordo com o diretor geral da agência, André Pepitone, a intenção não é entrar nas políticas tributárias estaduais, mas sim reduzir a tarifa de energia do país. “Isso passa pelos ICMS dos estados, não podemos nos furtar de fazer a discussão”, explica Pepitone, que participou do painel de abertura do Agenda 2019, promovido pelo Grupo CanalEnergia /Informa Exhibitions, nesta segunda-feira, 1º de abril, no Rio de Janeiro (RJ). O diretor da agência Efraim Cruz já havia adiantado à Agência CanalEnergia na última semana que o tributo era um dos caminhos para reduzir a tarifa.

Ele deu como exemplo o estado do Rio de Janeiro, em que um estudo feito atestou que de cada megawatt comercializado, o estado ele recolhe R\$ 167,82, sendo o mais alto do país, sendo seguido pelo Piauí, com R\$ 167,74 e Goiás, com R\$ 154,15. No percentual, o Maranhão, seguido pelo Pará e pelo Rio de Janeiro. Ele não acredita em uma negativa imediata dos estados por conta das perdas em arrecadação, já que os próprios estados costumam discutir com a Aneel os reajustes. “Essa é uma agenda conjunta, que exige ação do regulador”, avisa.

O fórum adequado para essa discussão tributária vai ser o Conselho Nacional de Política Fazendária. Segundo ele, bancadas regionais estão procurando a Aneel para debater o assunto. De cada R\$100, cerca de R\$ 40 estão indo para os governos estaduais. “Se queremos desonerar, precisamos enfrentar essa agenda, os estados são atores importantes nesse sentido”, aponta. Ele quer fazer como nos subsídios, em que os números foram apresentados e a discussão foi feita.

Ainda segundo Pepitone, existem ainda outros pontos nos custos de geração que podem levar a redução no preço das tarifas, como os 3.500 MW de térmicas com preço de mais de R\$ 800/ MWh cujos contratos vão vencer em 2023. Com a agenda do pré-sal elas podem se transformar em usinas a gás, mais baratas e eficientes.

(Fonte: Canal Energia)

# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Notícias do setor elétrico



### ACL: redução do limite de carga deve atrair maioria dos consumidores elegíveis

O setor elétrico vive a expectativa da primeira redução dos limites de acesso ao mercado livre convencional estabelecida pela portaria nº 514 de 2018, que prevê a diminuição da carga de 3 MW para 2,5 MW, em julho deste ano; e para 2 MW, em 2020. A tendência é de que uma grande parte desses agentes migre de ambiente no mercado livre, mas há casos em que a mudança pode não ser vantajosa. No geral, a estimativa é de que seja verificada uma sensível queda na pressão sobre os preços da fonte incentivada pelo aumento da disponibilidade desse produto e os agentes começam a pensar já nos passos para a ampliação do mercado livre nos próximos anos.

Para avaliar a viabilidade do Swap, deve ser considerado o fator de carga da unidade de consumo e a distribuidora onde se dá a conexão é possível que a manutenção do contrato atual seja melhor. A expectativa da empresa é de que a migração possa alcançar algo próximo a 80% dos consumidores especiais elegíveis à mudança.

Segundo o estudo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, 312 MW médios foram liberados pela migração de unidades que consumiam energia incentivada para a categoria convencional.

Para o ano de 2019, o documento aponta um potencial de 1.760 MW médios de energia incentivada a ser liberada com a mudança de categoria de consumidores especiais para livre convencional. Já para 2020 são 445 unidades cujo potencial é de liberação de 435 MW médios a partir de janeiro, caso os consumidores exerçam a opção de troca.

(Fonte: Canal Energia)

### Reajustes do preço da energia pelo Brasil

Durante o mês de abril foram divulgados reajustes do preço da energia para algumas distribuidoras. Os resultados estão apresentados na tabela abaixo.

| Distribuidora    | Reajuste médio | Vigência |
|------------------|----------------|----------|
| Celpe            | 5,40%          | 29/abr   |
| Coelba           | 6,22%          | 22/abr   |
| Enel SP          | 6,32%          | 04/jul   |
| Enel CE          | 8,22%          | 22/abr   |
| Energisa MT      | 11,29%         | 08/abr   |
| Energisa MS      | 12,39%         | 08/abr   |
| Energisa Sergipe | 2,80%          | 22/abr   |
| CPFL Paulista    | 8,66%          | 08/abr   |
| Cosern           | 4,73%          | 22/abr   |

(Fonte: Canal Energia)

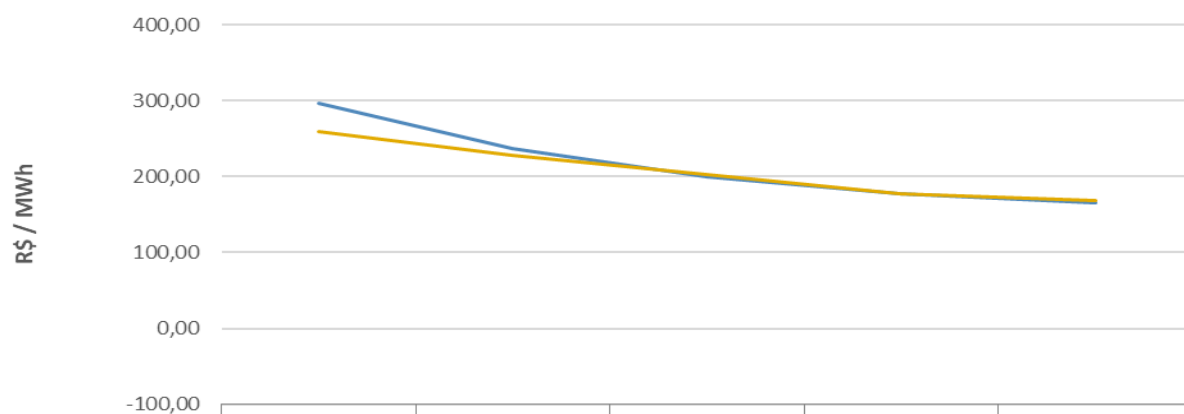
# BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

MAIO/2019

## Indicativo de preços



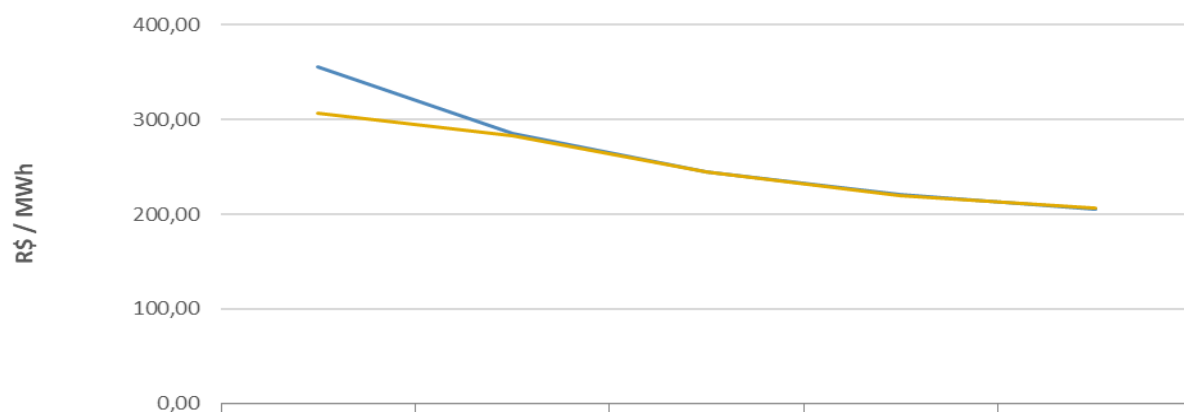
### Preços de Energia - CONVENCIONAL



|              | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2023   |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — Março 2019 | 296,00 | 237,00 | 200,00 | 177,00 | 166,00 |
| — Abril 2019 | 259,00 | 228,00 | 202,00 | 177,00 | 169,00 |
| Variação %   | -12,5% | -3,8%  | 1,0%   | 0,0%   | 1,8%   |

Fonte: Grid Energia

### Preços de Energia - INCENTIVADA



|              | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2023   |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| — Março 2019 | 355,00 | 285,00 | 245,00 | 221,00 | 205,00 |
| — Abril 2019 | 307,00 | 283,00 | 245,00 | 220,00 | 207,00 |
| Variação %   | -13,5% | -0,7%  | 0,0%   | -0,5%  | 1,0%   |

Fonte: Grid Energia